



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO
DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA
2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0573-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.733222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O E-book “Promoção da saúde e qualidade de vida” foi organizado em dois volumes para ofertar a possibilidade de leituras científicas sobre a contribuição da saúde para a qualidade de vida humana e nesse volume 2 teremos também abordagens da saúde animal.

A coletânea inicia com o capítulo 1. Do alojamento conjunto à visita domiciliar, um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que acompanharam o contexto: binômio mãe-filho em um alojamento conjunto hospitalar até a saída da mãe para casa, onde foram implementadas ações preconizadas para o cuidado integral a ambos. Ainda na temática da Educação Superior na área da saúde, teremos os capítulos: 2. Experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática no processo de aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal, 3. Cirurgia ambulatorial para graduandos e médicos generalistas; 4. A prevalência de refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina e sua relação com hábitos de risco; 5. Preceptor na atenção primária à saúde: limitações, vulnerabilidades e fortalezas para sua práxis e promoção da saúde; 6. A complexidade do ser-professor e o reflexo sobre sua saúde mental: uma análise multifacetada.

Na sequência os capítulos: 7. Recursos hídricos: a percepção ambiental como um fator de risco para a saúde de alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural; 8. Impactos na qualidade de vida de uma paciente portadora de insuficiência cardíaca; 9. Estudo de caso: estenose mitral; 10. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) recomendada ao paciente submetido a angioplastia primária com SUPRA ST.

Sobre a temática da obesidade, teremos os estudos: 11. Eficácia da suplementação da spirulina na profilaxia da obesidade; 12. Prevalência de hipertensão e sobrepeso/obesidade em escolares do ensino público da cidade de Jaú-SP.

Esse volume apresenta também estudos contextualizando a temática feminina nos capítulos: 13. Análise do uso de plantas medicinais que interagem com medicamentos mais utilizados por mulheres no município de Araguari/MG; 14. O enfrentamento da violência contra as mulheres no âmbito da estratégia saúde da família; 15. Câncer de colo do útero: reflexões teóricas sobre realização do Exame de Papanicolaou; 16. Sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

Dando sequência teremos capítulos sobre dor crônica e oncologia: 17. Dor crônica e qualidade de vida: estratégias e cuidado integral ao paciente; 18. Percepção e aspirações da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em pacientes com câncer; 19. Oncologia infantojuvenil e os benefícios da atividade física.

A seguir os capítulos: 20. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose pulmonar/HIV de 2015 a 2020 em Manaus, Amazonas; 21. Perfil de indivíduos com sintomas de constipação e conhecimento sobre os métodos terapêuticos; 22. Infecção pelo mycobacterium leprae: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial; 23. Prevalência

de diabetes em idosos residentes em instituições de longa permanência localizadas em Araguari-MG; 24. Uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual de úlceras no pé diabético: uma revisão integrativa.

Acrescentando aos estudos da saúde humana, teremos três capítulos sobre saúde animal: 25. Índices de recuperação e gestação em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha submetidas a transferência embrionária transcervical; 26. Transferência embrionária transcervical em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha; 27. Histopatologia e parâmetros bioquímicos de ratas tratadas com extrato etanólico de ipomoea carnea (canudo) em testes de atividade estrogênica e antiestrogênica, e o capítulo 28. Custo direto para prevenção e tratamento de lesões de pele em uma unidade de terapia intensiva.

A leitura tira o indivíduo do pensamento de senso comum e posicionamentos automáticos, ela permite que tenhamos um olhar crítico sobre os fatos, e possamos observar as situações por diferentes prismas, tendo uma postura mais atualizada sobre os temas estudados, portanto desejamos uma boa leitura e ótimos aprendizados.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO ALOJAMENTO CONJUNTO À VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS


Edinair da Silva e Silva
Eliane Fonseca Linhares
Zulmerinda Meira Oliveira
Márcio Pereira Lôbo
Marta Rafaela Peixoto de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226081>

CAPÍTULO 2..... 6

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE ASPIRAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA E TUBO OROTRAQUEAL


Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Rayane Cristina Borges de Melo
Viviane Nayara de Oliveira Lima
Kevin Lucas Aguiar de Brito
Yasmin Gino e Silva
Mirian Fernandes Custódio
Jessica Maira do Socorro de Moraes
Elaine Soares Souta
Raquel Pereira Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226082>

CAPÍTULO 3..... 12

CIRURGIA AMBULATORIAL PARA GRADUANDOS E MÉDICOS GENERALISTAS - REVISÃO DE LITERATURA


Cáritas Antunes Lacerda
Júlia Fernanda Costa Vicente
Victor Fellipe Justiniano Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226083>

CAPÍTULO 4..... 25

A PREVALÊNCIA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE RISCO

Anderson Ferreira Carneiro
José Ronaldo Vasconcelos da Graça
José Francisco Igor Siqueira Ferreira
Francisco de Assis Costa Silva
Beatrice Facundo Garcia
André Luiz Nóbrega Maia Aires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226084>

CAPÍTULO 5..... 39

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cristiana Carvalho Fernandes

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226085>

CAPÍTULO 6..... 50

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Bianca Vian

Graciela de Brum Palmeiras

Cleide Fátima Moretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226086>

CAPÍTULO 7..... 62

RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UM FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Marcos Silva de Sousa

Thalyne Mariane da Silva Santana

Evelyn Ravena Rodrigues Damasceno

Maria Eduarda Nunes de Oliveira

Tiago Chagas dos Santos

Jad Lorena Feitosa Simplicio

Ynngrid Soares Reis

Paulo Roberto Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226087>

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO


Daiany Grasiely Gomes

Gleyciellen Rodrigues de Brito

Katiuscia de Godoi Oliveira

Vitória Cristinny Cavalcante

Yanca Matias Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226088>

CAPÍTULO 9..... 77

ESTUDO DE CASO: ESTENOSE MITRAL

Hélio Batista Mendes

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226089>

CAPÍTULO 10..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RECOMENDADA AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA COM SUPRA ST: RELATO DE CASO


Claudia Aparecida Godoy Rocha
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260810>

CAPÍTULO 11 90

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA SPIRULINA NA PROFILAXIA DA OBESIDADE

Natasha Luísa da Silva Sousa
Maria de Fátima de Araújo Sousa
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont
Leonília Sousa Alencar Borges
Vanessa Maria Matias Rocha
Maria Regina Santos Spíndola
Maria Giselle Beserra Freires
Alice Cruz Reis
Lairton Batista de Oliveira
Nara Vanessa dos Anjos Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260811>

CAPÍTULO 12..... 96

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO PUBLICO DA CIDADE DE JAÚ-SP

João Paulo da Silva Neves
Iam Pontes Neves
Ana Paula Saraiva Marreiros
Ademir Testa Junior
Paula Grippa Sant'ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260812>

CAPÍTULO 13..... 110

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Magda Maria Bernardes
Mariane de Ávila Francisco
Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260813>

CAPÍTULO 14..... 125

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emerson Piantino Dias
Maria Ignez Costa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260814>

CAPÍTULO 15..... 141

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU


Camilla Pontes Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Júlio César Lira Mendes
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza
Lícia Helena Farias Pinheiro
Isabelle dos Santos de Lima
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes
Priscila Carvalho Campos
Lidianaria Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260815>

CAPÍTULO 16..... 151

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA


Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Carina Nunes de Lima
Celso Borges Osório
Roseane Luz Moura
Diego Felipe Borges Aragão
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Isadora Calisto Gregório
Priscila Martins Mendes
Ceres Lima Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260816>

CAPÍTULO 17..... 160

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS E CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE


Isabella Carolina dos Santos
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Danieli de Cristo
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Maria Eduarda Simon
Victória Galletti dos Santos Arraes
Josiano Guilherme Puhle
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260817>

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO E ASPIRAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Bianka Persi Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260818>


CAPÍTULO 19..... 181

ONCOLOGIA INFANTOJUVENIL E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Brendhel Henrique Albuquerque Chaves

João Ricardhis Saturnino de Oliveira

Vera Lúcia de Menezes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260819>

CAPÍTULO 20..... 192

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR/HIV DE 2015 A 2020 EM MANAUS, AMAZONAS

Louise Moreira Trindade

Juliana Gomes Frota

Bárbarah Albuquerque Bentes

Ana Claudia Ferraz Afonso

Carlos Alberto Fernandes Vieira Júnior

Caroline Silva de Araújo Lima

Erian de Almeida Santos

Fernando Henrique Faria do Amaral

Larissa Pereira Duarte

Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior

Maria Gabriela Teles de Moraes

Samantha Albuquerque Bentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260820>

CAPÍTULO 21..... 198

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Ana Beatriz Marques Barbosa

Lia Correia Reis

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Rodolfo Freitas Dantas

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas


Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Fernanda Nayra Macedo

Jânio do Nascimento Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260821>

CAPÍTULO 22.....213

INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae*: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL


Pedro Henrique Ferreira Marçal
Rafael Silva Gama
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides
Suely Maria Rodrigues
Carlos Alberto Silva
Claudine de Menezes Pereira Santos
Zeina Calek Graize Trindade
Michel Peçanha
Rosemary Souza Ferreira
Marlucy Rodrigues Lima
Lúcia Alves de Oliveira Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260822>

CAPÍTULO 23.....236

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA LOCALIZADAS EM ARAGUARI-MG


Alessandra Jaco Yamamoto
Alexandre Vidica Marinho
Barbara Moura Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260823>

CAPÍTULO 24.....241

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERAS NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlon Araújo dos Santos
Mírian Hellen Campelo Viana
Henrique Brandão Santos
Elen dos Santos Araújo
Mayara Victória Coutinho Fernandes
Emily Miranda Gomes
Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo
Ulisses Silva Vasconcelos
Jaciana do Nascimento Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Djane Reis Pereira Brito
Joiciely Gomes Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260824>

CAPÍTULO 25.....250

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO E GESTAÇÃO EM ÉGUAS (*EQUUS CABALLUS*) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA SUBMETIDAS A TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa

Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Klerysson de Oliveira Martins
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260825>

CAPÍTULO 26..... 255

TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL EM ÉGUAS (EQUUS CABALLUS) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA


Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa
Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260826>

CAPÍTULO 27..... 259

HISTOPATOLOGIA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATAS TRATADAS COM EXTRATO ETANÓLICO DE *Ipomoea carnea* (CANUDO) EM TESTES DE ATIVIDADE ESTROGÊNICA E ANTIESTROGÊNICA

Maria Clara Salgado Silva
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Francisco Ítalo Gomes Silva
Maria Luiza Ferreira Lima
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Janaína de Fátima Saraiva Cardoso
Sílvia de Araújo Franca Baêta
Lucas Brandão Da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260827>

CAPÍTULO 28..... 271

CUSTO DIRETO DA DERMATITE POR INCONTINÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni
Claudia Aparecida Dias
Gloriana Frizon
Rosana Amora Ascarí
Olvani Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260828>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 284

ÍNDICE REMISSIVO..... 285

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Data de aceite: 01/08/2022

Magda Maria Bernardes

Centro Universitário Imepac
Araguari

Mariane de Ávila Francisco

Centro Universitário Imepac
Araguari

Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

Centro Universitário Imepac
Araguari

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de artigo científico à Coordenação do Curso de Farmácia do Centro Universitário IMEPAC Araguari, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia. **Orientadora:** Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

RESUMO: INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática realizada há muitos anos, observa-se o poder de cura e de sua ação terapêutica, como também os aspectos de reações adversas e interações medicamentosas, pois mesmo sendo plantas naturais, podem causar efeitos adversos. **OBJETIVO:** Identificar interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por mulheres com idade acima de 50 anos na cidade de Araguari/MG. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal, com mulheres acima de 50 anos, que fazem uso de plantas medicinais e medicamentos alopáticos, no

período de fevereiro a maio de 2022. Foram coletadas informações sociodemográficas através de um formulário on-line e anônimo no Google Forms®. Para análise das interações entre as plantas medicinais utilizadas pelas voluntárias e medicamentos alopáticos, realizou-se uma revisão da literatura. **RESULTADOS:** Os principais achados indicam que a maioria das participantes recorrem primeiro as plantas medicinais do que medicamentos e substituem medicamentos por plantas medicinais, podendo ocasionar reações adversas, toxicidade, além das interações medicamentosas. A utilização das plantas: Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Boldo (*Peumus boldus*); Erva-cidreira (*Melissa officinalis*); Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) interagem com medicamentos alopáticos citados, podendo provocar consequências graves aos usuários. **DISCUSSÃO:** Aumentar o conhecimento sobre este tema, irá permitir que profissionais de saúde possam desenvolver estratégias para reconhecer e prevenir interações farmacológicas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que há um uso concomitante entre plantas medicinais e medicamentos, podendo agravar a condição patológica. Além disso, ressalta-se a importância de se avaliar as possíveis interações entre plantas medicinais e medicamentos na população idosa, pois é uma prática comum nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Mulheres; Interações Medicamentosas; Interações Ervas-Drogas.

ANALYSIS OF THE USE OF MEDICINAL PLANTS THAT INTERACT WITH DRUGS MOST USED BY WOMEN IN THE CITY OF ARAGUARI/MG

ABSTRACT: INTRODUCTION: The use of medicinal plants has been a practice for many years, the healing power and its therapeutic action are observed, as well as the aspects of adverse reactions and drug interactions, because even though they are natural plants, they can cause adverse effects. **OBJECTIVE:** To identify interactions between medicinal plants and allopathic medicines used by women over 50 years of age in the city of Araguari/MG. **METHODOLOGY:** A cross-sectional study was carried out, with women over 50 years old, who use medicinal plants and allopathic medicines, from February to May 2022. Sociodemographic information was collected through an anonymous online form on Google Forms®. To analyze the interactions between the medicinal plants used by the volunteers and allopathic medicines, a literature review was carried out. **RESULTS:** The main findings indicate that most participants use medicinal plants first than medicines and replace medicines with medicinal plants, which can cause adverse reactions, toxicity, in addition to drug interactions. The use of plants: Rosemary (*Rosmarinus officinalis*), Boldo (*Peumus boldus*); Lemon balm (*Melissa officinalis*); Stonebreaker (*Phyllanthus niruri*) interact with the aforementioned allopathic medicines, which can cause serious consequences for users. **DISCUSSION:** Increasing knowledge on this topic will allow health professionals to develop strategies to recognize and prevent drug interactions. **CONCLUSION:** We conclude that there is a concomitant use between medicinal plants and medicines, which may worsen the pathological condition. In addition, the importance of evaluating the possible interactions between medicinal plants and medicines in the elderly population is highlighted, as it is a common practice in this population. **KEYWORDS:** Plants, Medicinal; Women; Drug Interactions; Herb-Drug Interactions.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos possuem compostos químicos, os quais são os responsáveis pelas ações farmacológicas, que são resultado da interação de vários constituintes químicos ativos da planta, em diversos sítios de ação, órgãos e tecidos (ALEXANDRE; BAGATINI; SIMÕES, 2008). A maior diversidade de plantas do mundo encontra-se no Brasil e a riqueza de sua flora tem chamado a atenção de comunidades internacionais para a exploração de seus recursos (COUTINHO et al., 2002; SOUSA; FELFILI, 2006).

A humanidade utiliza plantas com fins medicinais desde épocas remotas, fazendo com que os povos transmitissem seus conhecimentos ao longo de gerações. Algumas comunidades, por possuírem esse conhecimento e um baixo valor aquisitivo, tinham o uso das plantas medicinais como a única alternativa, para amenizar os efeitos ou encontrar a cura para muitas doenças (ANTÔNIO; TESSER; MORETTI-PIRES, 2013; LACERDA et al., 2013; SILVA et al., 2021). Mais de 80% da população brasileira utiliza, diariamente, um ou mais produtos feitos de plantas, e embora classificadas como naturais, elas não estão livres de causar reações adversas ou toxicidade ao paciente, já que podem interagir com outros medicamentos, podendo levar a vários efeitos prejudiciais à saúde (NICOLETTI et al., 2007).

Nesse sentido, a falsa ideia de que as plantas medicinais comercializadas são seguras, já que são de fonte natural, proporciona a sua utilização, somado as informações disseminadas pela mídia. Um fato preocupante é que a maioria dos consumidores das plantas medicinais não informam ao médico a sua utilização, podendo assim aumentar os riscos ao paciente, já que podem ocorrer interações entre medicamentos e plantas medicinais (VEIGA, 2008; BRASIL, 2019). Quando usadas de forma inadequada, podem apresentar riscos à saúde, devido às contraindicações, superdosagem e/ ou interações medicamentosas, ou até mesmo o desconhecimento dos efeitos tóxicos (PEREIRA et al., 2016; DE ALBUQUERQUE KIRCHNER et al., 2022).

Corroborando com as informações supracitadas, uma recente revisão verificou que o uso de plantas medicinais exige cautela a fim de evitar repercussões graves no que tange a possíveis interações. As principais interações encontradas foram diminuição da absorção de medicamentos, interferência com enzimas do citocromo P450 e efeitos sinérgicos levando a toxicidade (DE ALBUQUERQUE KIRCHNER et al., 2022). Do Santos e colaboradores (2021) a fim de verificar a incidência e indicações de uso de plantas medicinais, bem como evidenciar a associação das mesmas com os medicamentos isentos de prescrição médica, entrevistaram 160 pessoas, com idades entre 18 e 76 anos. Os autores encontraram 16 casos de importantes interações medicamentosas com as plantas medicinais.

Juntando esses fatores, os idosos se encaixam em um grupo vulnerável no uso incorreto das plantas medicinais. Entretanto, vale destacar que o uso das plantas medicinais é importante para a qualidade de vida dos idosos, pois essas têm alto valor terapêutico e possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção ou tratamento de sintomas de doenças (ARNOUS, 2005; GUEDES et al., 2012; MACHADO et al., 2014; SILVA et al., 2021).

Nesse sentido, o risco de interações medicamentosas e herbáceas pode ser especialmente grave para os idosos, pois essa população muitas vezes apresenta saúde frágil, tomam vários medicamentos para doenças crônicas, e além disso, apresentam vários problemas de saúde, sendo assim, estão em risco particular para essas interações planta – droga (ALISSA, 2014).

Por isso, é de extrema importância que a população, em especial a mais idosa, tenha conhecimento de que plantas medicinais têm efeitos prejudiciais e que podem ter diversas interações com os medicamentos, causando riscos à saúde e podendo agravar a recuperação do paciente (BALBINO; DIAS, 2010; NICOLETTI et al., 2007).

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi identificar interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por mulheres com idade acima de 50 anos na cidade de Araguari/MG.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal conduzido por meio de questionário realizado

no município de Araguari/MG com mulheres acima de 50 anos, que faziam uso de plantas medicinais e medicamentos alopáticos. O trabalho foi desenvolvido no período de fevereiro a maio de 2022. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário – IMEPAC Araguari/MG (Parecer 4.311.395). Todas as participantes aceitaram participar mediante consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram incluídas no estudo 53 mulheres, moradoras de Araguari - MG, com idade acima de 50 anos, e que, após a explicação do objetivo do estudo, aceitaram de livre e espontânea vontade participar do estudo. Não foram incluídos participantes homens de qualquer idade e mulheres com idade abaixo de 50 anos, bem como aquelas que não apresentarem nível cognitivo para responder ao questionário e as que não aceitaram assinar o TCLE.

A coleta dos dados foi realizada através um formulário on-line e anônimo do Google Forms® composto pelo TCLE, questionários e perguntas estruturadas.

Foram coletadas informações sociodemográficas (idade, sexo, estado conjugal, escolaridade, religião, profissão e se estava trabalhando no momento da coleta de dados); sobre a qualidade de vida (autorrelato sobre a classificação do estado de saúde atual); e sobre a utilização das plantas medicinais e medicamentos alopáticos e/ou fitoterápicos (quais plantas, partes utilizadas, formas de preparo, modo de extração, forma de uso, frequência de uso, uso com finalidade terapêutica).

Para análise das interações entre as plantas medicinais utilizadas pelas voluntárias e medicamentos alopáticos foi realizada uma revisão da literatura. Foram utilizadas as bases de dados digitais Pubmed e Google Acadêmico. A busca foi realizada pelos seguintes descritores oficiais: plantas medicinais; interações medicamentosas; interações ervas-drogas, além de suas traduções para a língua inglesa e todos os sinônimos e variações validados para cada base de dados. Além disso, foi realizada a combinação dos descritores com as principais plantas medicinais relatadas. As fontes de informações utilizadas foram artigos científicos internacionais e nacionais.

As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS versão 21.0 (SPSS Inc., Chicago, IL). Os dados categóricos foram apresentados como frequências e porcentagens.

3 | RESULTADOS

Na tabela 1 apresentamos os dados sociodemográficos e de conhecimento sobre plantas medicinais. A maioria das participantes (64,1%) encontravam-se na faixa etária de 51 a 60 anos, era branca (51,0%) e trabalha (77,4%). Vinte de três participantes (43,5%) eram casadas e 25 (47,2%) tinham ensino fundamental incompleto/ completo. Em relação às plantas medicinais, a maioria relatou ter adquirido conhecimentos sobre as plantas medicinais com a família (75,5%). Além disso, 77,4% recorrem primeiro as

plantas medicinais do que a medicamentos e 86,8% substituem medicamentos por plantas medicinais. No entanto, apenas 37,7% sabem a diferença entre planta medicinal e medicamentos (Tabela 1).

Variáveis	n (%)
Sociodemográficas	
Faixa de Idade	
51 a 60 anos	34 (64,1)
61 a 70 anos	16 (30,2)
Acima de 70 anos	3 (5,7)
Cor/ Raça	
Branca	27 (51,0)
Parda	17 (32,0)
Preta	9 (17,0)
Estado Civil	
Solteira	7 (13,2)
Casada	23 (43,5)
Divorciada	10 (18,8)
Viúva	13 (24,5)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto/ completo	25 (47,2)
Ensino médio incompleto/ completo	17 (32,1)
Superior incompleto/ completo	10 (18,8)
Pós-graduada	1 (1,9)
Religião	
Católica	22 (41,5)
Evangélica	20 (37,7)
Outras	11 (20,8)
Trabalha (sim)	41 (77,4)
Plantas medicinais	
<i>Onde adquiriu conhecimento sobre plantas medicinais</i>	
Família	40 (75,5)
Meios de comunicação	8 (15,0)
Farmacêuticos/raizeiros/grupos de saúde	5 (9,5)
<i>Sabe a diferença entre as plantas medicinais e medicamentos</i>	20 (37,7)
<i>Recorre primeiro as plantas medicinais do que a medicamentos</i>	41 (77,4)
<i>Substitui medicamentos por plantas medicinais</i>	46 (86,8)
<i>Faz uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos</i>	50 (94,3)
<i>Percebe alteração quando utiliza o medicamento alopático com uso simultâneo de plantas medicinais?</i>	24 (45,2)

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas e conhecimento sobre plantas medicinais (n=53).

Foram relatadas 60 plantas medicinais diferentes pelas participantes da pesquisa. Dentre as plantas medicinais, a mais relatada foi o guaco (n=12), seguido pelo boldo (n=9) e arnica (n=9) (Figura 1).

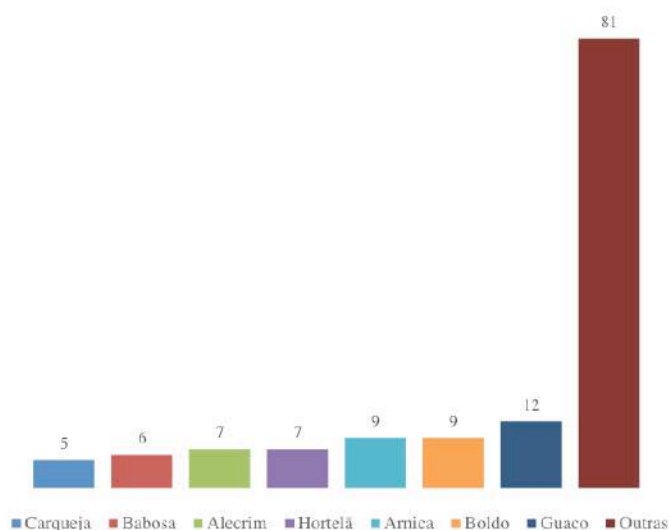


Figura 1. Plantas medicinais relatadas pelas participantes (n=53).

As informações sobre utilização das principais plantas medicinais pelas participantes e suas características são apresentadas na Tabela 2. Podemos observar que para cada planta medicinal, as participantes relataram formas de uso e extração diferentes, além da finalidade da utilização.

Nome popular	Parte utilizada	Forma de preparo	Modo de extração	Forma de uso	Frequência de uso	Indicações relatadas**	Percebe que a planta tem ação efetiva na cura da doença ou condição pela qual você está procurando resolução?
Alecrim <i>Rosmarinus officinalis</i>	Flores (n=1) Folhas (n=6)	Desidratado (n=3) In natura (n=3) Picado (n=1)	Decocção (n=1) Infusão (n=5) Preparo de receitas (n=1)	Ingestão (n=5) Uso tópico (n=2)	1 a 3 vezes ao dia (n=5) Quando há demanda (n=2)	Acalma e equilibra o seu emocional, coração (n=1) Ajuda no crescimento capilar (n=1) Calmante (n=1) Cicatrizante (n=1) Insônia (n=1) Reduz pressão alta (n=1) Reumatismo (n=1)	Sim (n=4)

Arnica <i>Arnica Montana L.</i>	Cascas/ Caule (n=2) Flores (n=3) Folhas (n=4)	In natura (n=4) Picado (n=5)	Álcool (n=9)	Compressa (n=4) Uso tópico (n=5)	1 a 3 vezes ao dia (n=4) Quando há demanda (n=5)	Artrite (n=1) Cicatrizante (n=1) Dores em geral (2) Hematomas (n=1) Luxação (n=2) Picada de insetos (n=2) Pancadas (n=1) Reumatismo (n=2)	Sim (n=5)
Babosa* <i>Aloe vera</i>	Folhas (n=6)	In natura (n=3) Picado (n=2) Seiva (n=1)	Água (n=1) Frio (n=1) Polpa (n=3)	Compressa (n=3) Ingestão (n=1) Uso tópico (n=2)	1 a 3 vezes ao dia (n=3) Quando há demanda (n=3)	Cicatrizante (n=3) Gastrite (n=1) Queimaduras (n=2)	Sim (n=3)
Boldo <i>Peumus boldus</i>	Folhas (n=9)	Macerado (n=9)	Água (n=4) Infusão (n=2) Frio (n=3)	Ingestão (n=9)	1 a 3 vezes ao dia (n=2) Quando há demanda (n=7)	Abre o apetite (n=1) Ajuda na digestão (n=1) Azia (n=2) Estomacal (n=2) Má digestão (n=1) Problemas hepáticos (n=2)	Sim (n=5)
Carqueja <i>Baccharis trimera</i>	Folhas (n=5)	Macerado (n=4) Picado (n=1)	Infusão (n=5)	Ingestão (n=5)	1 a 3 vezes ao dia (n=4) Quando há demanda (n=1)	Colesterol (n=1) Gota (n=1) Lombrigueiro (n=1) Problemas no fígado (n=1) Úlceras estomacal (n=1)	Sim (n=2)
Guaco <i>Mikania glomerata</i>	Folhas (n=11) Raízes (n=1)	In natura (n=2) Macerado (n=1) Picado (n=9)	Decocção (n=2) Infusão (n=8) Quente (n=1) Sumidade (n=1)	Compressa (n=1) Ingestão (n=11)	1 a 3 vezes ao dia (n=5) 4 a 6 vezes ao dia (n=1) Quando há demanda (n=6)	Calmante (n=1) Gripe (n=1) Picada de cobra (n=1) Resfriado (n=3) Tosse (n=3)	Sim (n=7)
Hortelã <i>Mentha spicata</i>	Folhas (n=5)	In natura (n=1) Macerado (n=1) Picado (n=3)	Água (n=1) Decocção (n=1) Frio (n=1) Infusão (n=2)	Ingestão (n=15)	Quando há demanda (n=5)	Diarreia (n=1) Digestão (n=1) Crise de asma (n=1) Resfriado (n=1) Alívio de sintomas da ansiedade e da rinite, analgésicos, digestivos, antigripais. Manutenção do bem-estar (n=1)	Sim (n=4)

Nota: *1 dado para modo de extração ausente. **Mais de uma indicação pode ter sido relatada pelas participantes.

Tabela 2. Informações sobre utilização das principais plantas medicinais pelas participantes (n=53).

Na Tabela 3 apresentamos as principais interações plantas medicinais e medicamentos. Podemos observar que para cada planta medicinal, as participantes relataram formas de uso e extração diferentes, além da finalidade da utilização.

Planta medicinal	Interações	Medicamento citado	Efeitos	Autores
Alecrim <i>Rosmarinus officinalis</i>	Diurético, laxante, anti-hipertensivo	Hidroclorotiazida, Atenolol e Losartana	Mecanismo não encontrado	PAIXAO et al., 2016
Boldo <i>Peumus boldus</i>	Hipoglicemiante oral, anticoagulante, hidroclorotiazida e propanolol	Glibenclamida, Metformina, AAS, Varfarina, Xarelto, Hidroclorotiazida e Propanolol	Estímulo a liberação da insulina; inibição agregação plaquetária; Maior risco hemorrágico	GELATTI; OLIVEIRA; NICOLETI, 2007
Erva-cidreira <i>Melissa officinalis</i>	Ansiolíticos, barbitúricos e antitireoidianos	Diazepam, Bromazepam, Fenobarbital, Barbitol e Puran T4	Intensifica ação dos medicamentos que deprimem o SNC; Reduz atividades dos hormônios tireoidianos	SOUZA et al., 2020
Quebra-pedra <i>Phyllanthus niruri</i>	Diuréticos	Furosemda, Hidroclorotiazida e Espironolactona	Potencializa efeitos dos diuréticos	CARDOSO et al., 2013

Nota: SNC: Sistema nervoso central.

Tabela 3. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos utilizados pelas participantes (n=53).

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por mulheres com idade acima de 50 anos na cidade de Araguari/MG. Nossos dados apresentam que a maioria das participantes recorrem primeiro as plantas medicinais e substituem medicamentos por plantas medicinais, podendo assim constatar que a utilização de plantas medicinais está presente com alta recorrência nos hábitos da população estudada.

Vários fatores têm contribuído para o aumento do interesse de uso de plantas medicinais, incluindo o difícil acesso da maioria da população à assistência médica e farmacêutica, a tendência dos consumidores em utilizar produtos naturais, são mais baratos que alguns medicamentos comercializados, carência de recursos dos órgãos públicos de saúde, alto custo e efeitos indesejáveis de medicamentos alopáticos, modismo e eficácia e verificação do respaldo científico dos fitoterápicos (PARENTE; ROSA, 2001; AGRA; DANTAS, 2007; FREITAS et al., 2012).

A área de estudos da etnobotânica, comprova que a utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática comum da população (VÁSQUEZ et al., 2014; CAVALCANTE et al., 2017; GONÇALVES et al., 2018). Isso corrobora com nossos resultados, uma vez que 100% da nossa amostra utilizam no seu cotidiano plantas medicinais. Resultado semelhante ao encontrado por Alencar e colaboradores (2019), no qual 98% dos entrevistados afirmam fazer uso das plantas medicinais como uma alternativa primária no tratamento de doenças, devido principalmente, ao seu baixo custo e por serem consideradas de origem natural.

No presente estudo, encontramos relatos de uso de 60 plantas medicinais diferentes entre a população estudada. Resultado semelhante ao encontrado por Brito e colaboradores (2015) (n=53) e Cajaiba e colaboradores (2016) (n=63). Alencar e colaboradores (2019) realizaram um levantamento sobre plantas medicinais utilizadas por 110 moradores da área urbana do município de Buriticupu-MA e encontraram 82 espécies medicinais, um número maior ao encontrado no presente estudo e nos estudos supracitados.

Além disso, as folhas (63%) foram a parte botânica mais usadas nos preparos caseiros realizados predominantemente por decocção no estudo de Alencar e colaboradores (2019). Resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo em relação ao modo de extração e à parte da planta mais utilizada, na qual as folhas apareceram em todas as principais plantas medicinais utilizadas e também corrobora com pesquisas semelhantes (ZENEBE et al., 2012; VIEIRA et al., 2015; BRITO, 2015; DO SANTOS et al., 2016). O grande uso de folhas das plantas medicinais é devido à facilidade de coleta e por estarem disponíveis durante todo o ano, diferentemente de frutos, sementes e flores, os quais são partes sazonais (SILVA et al., 2017). A utilização preferencial das folhas é uma prática de uso sustentável da flora, o que contribui com a redução dos impactos sobre as plantas utilizadas (MESSIAS et al., 2015).

Em relação ao conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, nossos achados estão em concordância com as pesquisas de Mosca e colaboradores (2009), Maravai e colaboradores (2011), Zucchi e colaboradores (2013) e Carvalho e colaboradores (2015), pois ocorrem principalmente por meio de familiares, ressaltando a prevalência da transmissão transgeracional ou horizontal do conhecimento. É evidente, dessa forma, que o uso de plantas medicinais é consequente de um conhecimento passado através de gerações no núcleo familiar, e nesse núcleo a figura da mulher tem um papel fundamental na manutenção e transmissão desse conhecimento (SILVA et al., 2021). O papel da mulher neste processo merece destaque por estar inteiramente ligada à família e, ser detentora detentoras de saberes tradicionais, conhecimentos e habilidades cognitivas nativas sobre as plantas medicinais, ajudando a aliviar o sofrimento de famílias e comunidades (KRAMER, 2010), se dedicando ao plantio, domesticação e às práticas sociais que tendem à preservação das plantas medicinais (VIU; VIU; CAMPOS, 2010; VIEIRA; MILWARD-DE-AZEVEDO, 2018). Nesse sentido, Albuquerque e colaboradores (2012) demonstraram o quão era importante a consideração do conhecimento da mulher nas várias esferas da medicina local na busca de medicamentos através de plantas medicinais.

Corroborando com os estudos supracitados, Zenebe e colaboradores (2012) em estudo realizado na Etiópia encontraram que grande parte do conhecimento sobre plantas medicinais está concentrada em membros idosos da comunidade. Além disso, relatam que as plantas medicinais enfrentam ameaças com a expansão agrícola, a extração de madeira e o sobrepastoreio. Assim, verifica-se que a população idosa, possui forte conhecimento sobre plantas medicinais e que essas, também fazem parte do cotidiano dessa população

de forma recorrente, mesmo com o crescente número de medicamentos industrializados disponíveis.

Conseqüentemente, a abundância de recursos de plantas medicinais está diminuindo com o tempo e que os esforços para conservar e cultivar plantas medicinais é praticamente inexistente. Embora nossos resultados indiquem que o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais esteja sendo repassado para a geração seguinte, o presente estudo foi realizado com mulheres com mais de 50 anos, e identificar o conhecimento de jovens sobre as plantas medicinais e a origem do seu conhecimento devem ser objetivos de estudos futuros.

Nessa conjuntura, Alencar e colaboradores (2019) verificaram que os jovens conheciam um menor número de plantas medicinais e algumas hipóteses foram levantadas pelos autores que explicariam seus achados. Primeiro, pela falta de interesse dos jovens, seguindo pela modernização dos meios de comunicação e por último, que os idosos não estejam repassando o conhecimento de forma correta (MEDEIROS et al., 2004; TEKLEHAYMANOT, 2009; ZENEBE et al., 2012).

O uso de plantas medicinais e o potencial risco de interação medicamentosa é tema recorrente de estudos na literatura. No presente estudo, 94,3% das mulheres relataram uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos e 45,2% percebem alguma alteração quando utiliza o medicamento alopático com uso simultâneo de plantas medicinais. Nesse sentido, Furlan e Ushirobira (2021) avaliaram 22 fichas de pacientes de uma farmácia de dispensação privada na cidade de Nova Esperança, PR, nos anos de 2020 e 2021 com o objetivo de coletar dados referentes ao uso concomitante de medicamentos alopáticos e fitoterápicos e/ou drogas vegetais.

Os dados coletados apontaram que interações medicamentosas das plantas *ginseng*, castanha-da-índia e *ginkgo biloba* com anticoagulantes orais. Além disso, das seis plantas analisadas (*Plantago ovata*, *Passiflora incarnata* L., *Aesculus hippocastanum*, *Ginkgo biloba*, *Senna alexandrina miller + cassia fistula* L., *Panax ginseng*), cinco apresentaram relatos de interação medicamentosas (não foi possível encontrar dados para a planta *Plantago ovata*) (FURLAN; USHIROBIRA, 2021).

Em uma recente revisão sobre interações medicamentosas potenciais entre fármacos e medicamentos fitoterápicos a base de *Ginkgo biloba* e *Valeriana officinalis* e seus potenciais eventos adversos, Teixeira e colaboradores (2021) identificaram potenciais interações medicamentosas do *Ginkgo biloba* com anti-inflamatórios e anticoagulantes, aumentando o risco de sangramento e potenciais interações medicamentosas da *Valeriana officinalis* com fármacos depressões do sistema nervoso central.

Nesse mesmo sentido, Alexandre e colaboradores (2008), realizaram um levantamento bibliográfico sobre as principais interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos elaborados à base de *ginkgo* e *ginseng*. Os autores verificaram que os medicamentos fitoterápicos elaborados com tais plantas podem interferir na farmacocinética

e/ou farmacodinâmica de diversos fármacos, podendo provocar consequências graves aos pacientes. No presente estudo apenas 1 participante relatou o uso do *ginseng* e o *ginkgo* não foi relatado por nenhuma usuária.

No Brasil, 70% dos idosos possuem pelo menos uma doença crônica, necessitando de tratamento farmacológico e uso regular de medicamentos. Cerca de 70% a 90% dos idosos usam pelo menos um medicamento por dia, com uma média de dois a cinco medicamentos prescritos por idoso (BEZERRA, BRITO, COSTA, 2016). Assim, a polifarmácia constitui hoje um dos mais comuns problemas no cuidado continuado da população idosa. Juntando o corpo de evidências supracitadas sobre o uso de plantas medicinais e interações medicamentosas e o uso de fármacos por idosos, é necessário um olhar atento para essa população.

Dessa maneira, outra recente revisão sobre os potenciais riscos de interação medicamentosa envolvendo o uso de plantas medicinais e fármacos por idosos no Brasil evidenciou que, a utilização de plantas medicinais está presente nos hábitos da população idosa com alta recorrência. Além disso, os autores perceberam que há um desconhecimento por parte dos adeptos do uso de plantas medicinais sobre os riscos do uso inadequado e concomitante com medicamentos e que esse fator mostra a carência de orientações quanto aos riscos do uso concomitante de recursos naturais como plantas medicinais, e fármacos, estando o indivíduo exposto à ocorrência de interações medicamentosas significativas que podem culminar com a piora de suas afecções (SILVA et al., 2021).

Ressalta-se, nesse contexto, que os medicamentos são atualmente uma importante estratégia terapêutica, geralmente utilizados em larga escala. Entretanto, devido à fatores econômicos, as plantas continuam sendo uma alternativa terapêutica para a população idosa, pois são mais baratos que alguns medicamentos comercializados. Em vista disso, a renda familiar e a escolarização são fatores que impulsionam o uso de plantas medicinais para cura e/ou prevenção de doenças. Nesse sentido, a medicina tradicional permaneceu como uma fonte de tratamento mais acessível às populações carentes (INNOCENT, 2016). Ainda, Szerwieski e colaboradores (2017) apontam que indivíduos com menor grau de instrução formal fazem mais uso de plantas medicinais. Assim, questões socioeconômicas, nível de escolaridade, religiosidade e fatores culturais favorecem a presença e utilização de plantas medicinais por comunidades principalmente nos municípios do interior do país.

5 | CONCLUSÃO

Concluimos que foi possível observar que as mulheres utilizam plantas medicinais, e, na maioria das vezes, em simultâneo com medicamentos, o que pode ocasionar reações adversas, toxicidade, além das interações medicamentosas. Ademais, as principais interações plantas-medicamentos encontradas foram intensificação de ações de medicamentos, redução de liberação e agilidade de alguns hormônios e efeitos diuréticos.

Os achados podem proporcionar uma troca de informações sobre a sabedoria popular do uso de plantas medicinais, bem como minimizar interações com medicamentos alopáticos.

Além disso, ressalta-se a importância de se avaliar as possíveis interações entre plantas medicinais e medicamentos na população idosa, pois é uma prática comum nesta população.

Contudo, é necessária maior participação dos profissionais de saúde, tornando-se imprescindível a assistência farmacêutica na orientação aos idosos, para identificar e prevenir os resultados negativos de possíveis interações, de modo a contribuir para a correta utilização das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

AGRA, C. A.; DANTAS, I. C. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizadas pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande, PB. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia, João Pessoa**, v. 1, p. 1-13, 2007.

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M. Revisões sistemáticas e metanálises aplicadas à pesquisa etnobiológica. **Revista Etnobiologia e Conservação**, 1, artigo 6: 8, 2012.

ALENCAR, E. M.; CAJAIBA, R. L.; MARTINS, J. S. C.; CORDEIRO, R. S.; SOUSA, E. S.; SOUSA, V. A. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso das plantas medicinais no município de Buriticupu, Maranhão, Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.6, p.328-338, 2019.

ALEXANDRE, R. F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, n. 1, p. 117-126, 2008.

ALISSA, E. M. Medicinal Herbs and Therapeutic Drugs Interactions. **Therapeutic Drug Monitoring**, v. 36, n. 4, p.413-422, 2014.

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária **Interface (Botucatu)**, v.17, n.46, p.615-33, 2013.

ARNOUS, A. H. Plantas medicinais de uso caseiro conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço Saúde**, v. 6. n. 2, p. 1-6, 2005.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 6, p. 992- 1000, 2010.

BEZERRA, T. A.; BRITO, M. A. A.; COSTA, K. N. F. M. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2016.

BRASIL. Conselho regional de farmácia do estado de São Paulo. Departamento de apoio técnico e educação permanente. Comissão assessora de plantas medicinais e fitoterápicos. **Rev. Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**, São Paulo, 4ª ed. p.86, 2019.

- BRITO, M. F. M.; LUCENA, R. F. P.; CRUZ, D. D. Conhecimento etnobotânico local sobre plantas medicinais: uma avaliação de índices quantitativos. **Asociación Interciencia Caracas**, v.40, n.3, p.156-164, 2015.
- CARDOSO, C.M. Z.; et al. Elaboração de uma cartilha direcionada aos profissionais das áreas da saúde, contendo informações sobre interações medicamentosas envolvendo fitoterápicos e alopatícos. **Revista Fitos**, v. 4, n.01, p. 56-69, 2013.
- CARVALHO, A. P. S.; CONCEIÇÃO, G. M. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, v.11, n.21, p.3478, 2015.
- CAVALCANTE, J. W.; CAVALCANTE, V. M. G.; BIESKI, I. G. C. Conhecimento tradicional e etnofarmacológico da planta medicinal copaiba (*Copaifera langsdorffii* Desf.). **Biodiversidade**, v.16, n.2, p.123, 2017.
- COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. Estudo Etnobotânico De Plantas Medicinais Utilizadas Em Comunidades Indígenas No Estado Do Maranhão – Brasil **Visão Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 7-12, 2002.
- DE ALBUQUERQUE KIRCHNER, G.; PELAQUIN, M. M.; MAGALHÃES, M. F.; DE GOUVEIA, N. M. Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do SUS: revisão sistemática. **Revista Fitos**, v. 16, n. 1, p.93-119, 2022.
- DO SANTOS, L.; FUZARO, C. C.; FRACASSO, J. A. R.; IBE, M. B.; PARRON, M. C.; RODRIGUES, M. M. A. Plantas Medicinais: suas associações e usos. **Editora Científica**. Produtos Naturais e Suas Aplicações da comunidade para o laboratório. p. 16-35, 2021.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre**, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012.
- FURLAN, C. R.; USHIROBIRA, T. M. A. Possíveis interações no uso associado de plantas medicinais e medicamentos por pacientes de uma farmácia do interior do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104133-104141, 2021.
- GELATTI, G. T.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. F. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.8, n.2, p.4328-4346, 2016.
- GOLÇAVES, M. M. M.; CAJAIBA, R. L.; SANTOS, W. B.; SOUSA, E. S.; MARTINS, J. S. C.; PEREIRA, K. S.; SOUSA, V. A. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais em Santa Luzia, Maranhão, Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.5, p.12-21, 2018.
- GUEDES, A.P.; FRANKLIN, G.; FERNANDES-FERREIRA, M. *Hypericum* sp.: essential oil composition and biologic activities. **Phytochemistry Reviews**, v. 11, p. 127-152, 2012.
- INNOCENT E. Trends and challenges toward inte-gration of traditional medicine in formal health-care system: historical perspectives and appraisal of education curricula in Sub-Sahara Africa. **J Intercult Ethnopharmacol**, v.5, n. 3, p. 312-316, 2016.

KRAMER, K. L. Cooperative breeding and its significance to the demographic success of humans. **Annual Review of Anthropology**, v. 39, p. 417–436, 2010.

LACERDA, J. R. C.; SOUSA, J. S.; SOUSA, L. C. F. S.; BRGES, M. G. B.; FERREIRA, R. T. F. V.; SALGADO, A. B.; SILVA, M. J. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. **Agropecuária científica no seminário**, v. 9, n. 1, p. 14-23, 2013.

MACHADO, H. L.; MOURA, V. L.; GOUVEIA, N. M.; COSTA, G. A.; ESPINDOLA, F. S.; BOTELHO, F. V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 527-533, 2014.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.2, p.391-399, 2004.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v.22, n.4, p.225-234, 2009.

NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA-JÚNIOR, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSI, T. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, Brasília, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.

PAIXÃO, J. A. et al. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 2, p. 71-81, 2016.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Pirai, RJ. **Rodriguésia, Rio de Janeiro**, v. 52, n. 80, p. 47-59, 2001.

PEREIRA, A. R.; VELHO, A. P. M.; CORTEZ, D. A. G.; SZERWIESKI, L. L. D. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. **Revista Rene**, v. 17. n. 3, 2016.

SANTOS, A. B. N.; ARAÚJO, M. P.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n.2, p.442-450, 2016.

SILVA, C. J. F.; FEITOSA, P. W. G.; COELHO, J. L. G.; FELIX, E. B. G.; LIMA, I. S. P. Uso de plantas medicinais e potencial risco de interação medicamentosa em idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 948-959, 2021.

SOUSA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso De Plantas Mediciniais Na Região De Alto Paraíso De Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 20, p. 135-142, 2006.

SOUZA, L. G.; et al. Propriedades terapêuticas da erva cidreira (*Melissa officinalis*). **XIII Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX**, 2020.

SZERWIESKI, L. L. D.; GARCIA CORTEZ, D. A.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S.; CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Rev Eletr Enferm**, v. 19, p. 1-11, 2017.

TEIXEIRA L. S.; SOUZA, D. R.; FANTIN, A. B.; SILVA, C. D. L. Interações de medicamentos alopáticos com fitoterápicos à base de Ginkgo biloba e Valeriana officinalis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e232101220444, 2021.

TEKLEHAYMANOT, T. Ethnobotanical study of knowledge and medicinal plants use by the people in Dek Island in Ethiopia. **Journal of Ethnopharmacology**, v.124, n.1, p.69-78, 2009.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Revista Acta Amazônica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.

VEIGA, J. V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-313, 2008.

VIEIRA, B. B.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. A Etnobotânica e o Ecofeminismo em prol da Conservação Ambiental. **Revista Diversidade e Gestão**, v. 2, n. 2, Volume Especial: Conservação *in situ* e *ex situ* da Biodiversidade Brasileira, p. 178-188, 2018.

VIEIRA, L. S.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.4, p.1061-1068, 2015.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

ZENEBE, G.; ZERIHUN, M.; SOLOMON, Z. An Ethnobotanical Study of Medicinal Plants in Asgeda Tsimbila District, Northwestern Tigray, Northern Ethiopia. **Ethnobotany Research & Applications**, v.10, n.1, p.305-320, 2012.

ZUCCHI, M. R.; OLIVEIRA JÚNIOR, V. F.; GUSSONI, M. A.; SILVA, M. B.; SILVA, F. C.; MARQUES, N. E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.15, n.2, p.273-279, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Angioplastia primária 83, 88

Aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal 6

Atividade física 25, 27, 70, 71, 76, 81, 100, 106, 109, 181, 183, 186, 187, 188, 191, 201, 203, 205, 209

Avaliação em enfermagem 271

C

Câncer de colo do útero 141, 144, 145, 146, 147, 149

Câncer de mama 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 190

Cirurgia ambulatorial 12, 13, 14, 24

Constipação 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Cuidado integral a saúde 3

Cuidados paliativos 75, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Custos Diretos de Serviços 271

D

Dermatite das fraldas 271

Diabetes em idosos 236

Dor crônica 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 204

E

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 48, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 107, 108, 109, 125, 131, 139, 141, 142, 150, 159, 160, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 248

Ensino fundamental 53, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 106, 113, 114

Estenose mitral 77, 78, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 42, 48, 125, 126, 130, 131, 134, 138

Estudantes de medicina 25, 26, 27, 28, 35, 37

Exame de papanicolaou 141, 143, 144

Extrato etanólico de *Ipomoea carnea* (canudo) 259

G

Gerenciamento da prática profissional 271

Gestação em éguas 250

I

Infecção pelo *Mycobacterium leprae* 213

Insuficiência cardíaca 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

M

Mastectomia 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Médicos generalistas 12

O

Obesidade 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 153, 237

Oncologia infantojuvenil 181

P

Plantas medicinais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 261, 262, 270

Preceptor na atenção primária à saúde 39

Prevalência de hipertensão e sobrepeso 96, 99

Promoção da saúde 39, 41, 42, 44, 60, 63, 82, 121, 132, 159, 284

Puerpério 1, 2, 3, 4, 5

Q

Qualidade de vida 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 97, 107, 112, 113, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 243, 245, 247, 248

R

Ratas 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Recursos hídricos 62

Refluxo gastroesofágico 25, 26, 36, 37, 38

S

Ser-professor 50

Sexualidade de mulheres 151, 154, 155, 159

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 79, 83, 85

Suplementação da spirulina 90, 92, 95

U

Úlceras no pé diabético 241, 242, 243, 244, 245, 247

V

Violência contra as mulheres 125, 127, 129, 130, 134, 137, 138, 139



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br


 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br